

Promoção do conhecimento em Coloproctologia

Interlocutora privilegiada do saber, a Sociedade Portuguesa de Coloproctologia (SPCP) norteia a sua atuação pela promoção do conhecimento nesta subespecialidade da Medicina que, dada a crescente incidência de doentes com patologias do foro colo-retanal, tem granjeado de autonomia e de um meritório reconhecimento. Enquanto importante espaço de partilha de saberes, ao serviço da evolução científica, a SPCP assume-se como um núcleo aglutinador de cirurgiões e gastroenterologistas que se dedicam ao diagnóstico e ao tratamento das doenças coloproctológicas. Em entrevista ao ExLibris®, João Pimentel, presidente, e Francisco Portela, secretário-geral, traçam o retrato da evolução da Sociedade, identificando a cooperação, a inovação, a internacionalização e a informação à sociedade como eixos estruturantes da sua ação.

Assumindo-se como um agente promotor da excelência clínica e científica, a Sociedade Portuguesa de Coloproctologia (SPCP) tem desenvolvido um percurso paradigmático em prol da qualidade dos serviços prestados nos diversos domínios de intervenção desta área do saber. Norteando a sua atuação pela padronização das estratégias percursoras das *best practices* na área coloproctológica, e constituindo-se como um núcleo aglutinador de cirurgiões e gastroenterologistas, a Sociedade “nasce em 1989 por iniciativa de um grupo destes especialistas que se dedicavam às patologias colo-retanais. Começou a verificar-se a necessidade de agregar médicos com maior apetência e diferenciação nas doenças deste foro, à semelhança do que acontecia nos Estados Unidos da América”, recorda João Pimentel, presidente.

Enquanto espaço de partilha de saberes e de promoção do conhecimento científico, a Sociedade norteia a sua atuação “pela divul-

gação do conhecimento das patologias do foro coloproctológico”, afirma o professor associado de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Coimbra, acrescentando que a “Coloproctologia mais não é do que a Ciência que se dedica ao diagnóstico, estudo e tratamento, médico e cirúrgico, das doenças colo-retanais. Esta foi, portanto, uma simbiose muito bem conseguida entre gastroenterologistas e cirurgiões que espero que se perpetue”, afiança.

Honrando o percurso edificado pelos seus precursores, a atual direção, empossada em novembro de 2014, pretende, durante o seu mandato, preservar e exponenciar “as melhores e mais seguras decisões que foram tomadas e que levaram à afirmação e à projeção da Sociedade no panorama científico nacional e internacional”, defende João Pimentel, prestando um tributo aos seus antecessores.

Pautando a sua atuação pela permanência na vanguarda, mantendo-se *one step ahead*, a Sociedade tem dinamizado, desde a sua génese, um Congresso Nacio-

nal, sendo que este constitui a sua Reunião Magna e, simultaneamente, “o ponto alto da nossa atividade”, enfatiza o entrevistado. Enquanto palco de conhecimento, o Convénio organizado pela SPCP afirma-se como um espaço de reflexão e de referência sobre as patologias do foro colo-retanal, no qual são abordadas as terapêuticas de vanguarda nesta área do saber dirigidas ao tratamento de patologias benignas – tais como as Doenças Inflamatórias Intestinais, Prolapsos, Incontinências Fecais, Patologia Anal e Hemorroidária e Doença Diverticular do Colon – e malignas, designadamente o Cancro Colo-retal. Neste sentido, “procuramos realizar um *update* da informação mais relevante em cada patologia e, por isso, os Congressos nunca são monotemáticos”.

Simultaneamente, o dinamismo da Sociedade é expresso na organização de reuniões regionais direcionadas para os especialistas de Medicina Geral e Familiar. Tendo como intuito fomentar a proximidade com os Cuidados de

Saúde Primários, esta estratégia “pretende advertir os colegas para estas patologias, uma vez que estes são, habitualmente, os primeiros a ter contacto com as doenças, impondo-se, muitas vezes, a necessidade de referência para unidades especializadas”, defende João Pimentel.

Estando a valorização científica intrinsecamente associada ao código genético, a Sociedade edita, trimestralmente, a «*Revista Portuguesa de Coloproctologia*». Esta plataforma de comunicação é direcionada “para todos aqueles que pretendam publicar artigos do foro coloproctológico”, refere o presidente, acrescentando “que um dos objetivos da Sociedade, a curto e médio prazo, radica na publicação da Revista *online*, no seu site [<http://www.spcoloprocto.org/>]. A SPCP tem desenvolvido esforços, inclusive, para que este se afirme como um local privilegiado de informações e de troca de opiniões”.

Adequando a sua dinâmica ao paradigma da globalização, a Sociedade Portuguesa de Colopro-

ctologia tem desenvolvido uma intensa política de internacionalização, consciente de que esta estratégia representa uma mais-valia inquestionável enquanto interface de conhecimentos e experiências clínicas. Com efeito, tal como salienta João Pimentel, “as relações que se estabelecem com congéneres são incentivadas e, neste sentido, temos reforçado os laços com outras Sociedades estrangeiras, em particular com a espanhola e a brasileira. Consideramos que esta cooperação se traduz em ganhos incomensuráveis, sendo que daqui pode derivar a abertura de *Fellowships*, bem como a realização de reuniões científicas conjuntas”. Neste domínio, a SPCP apresenta já algumas iniciativas no âmbito da internacionalização, nomeadamente a realização do I Congresso Ibérico, em 2010, e a presença, através da participação individual de médicos especialistas, na Sociedade Europeia.

Desenvolvendo a sua atividade em consonância com os mais elevados padrões de qualidade, a So-